

INTERPELAÇÃO ORAL

Promover o desenvolvimento de alta qualidade dos sectores culturais e desportivos de Macau

A cultura e o desporto são pilares fundamentais para melhorar a saúde física e mental dos residentes e promover a harmonia social, e, também, motores essenciais para mostrar o “soft power” da cidade e impulsionar a diversificação adequada da economia. Para corresponder à tendência do desenvolvimento conjunto entre a cultura e o desporto e reforçar as sinergias, o Governo planeia proceder à reforma da administração pública, reestruturando e integrando o Instituto do Desporto e o Instituto Cultural, a fim de elevar a eficiência administrativa e prestar serviços melhores aos sectores. Entretanto, a sociedade espera que, ao promover a reestruturação, as autoridades procedam, de forma prudente e adequada, à transição e colocação do pessoal, e assegurem uma “articulação perfeita”, evitando impactos nas actividades culturais e desportivas promovidas pela sociedade.

No futuro, os sectores culturais e desportivos vão desenvolver-se rumo à generalização, elitização e industrialização. Assim, há que libertar os espaços comunitários, optimizando e expandindo as instalações culturais e desportivas de alto padrão; mais, há que organizar acções de divulgação diversificadas e em múltiplos níveis, para aumentar o interesse dos residentes nas actividades culturais e desportivas. Devemos também alocar recursos, de forma precisa, no aperfeiçoamento da formação de quadros artísticos e atletas de elite locais, elevando, assim, o nível profissional dos sectores.

Quanto à promoção da industrialização, há que tomar como referência as experiências do Interior da China, onde a escala da indústria cultural e desportiva continua a crescer, com a construção activa de instalações e a criação de propriedade intelectual cultural e desportiva, explorando o potencial de consumo

nesta área, para alcançar um desenvolvimento de alta qualidade. A profunda integração entre a cultura e o desporto continua a gerar grandes dividendos: por exemplo, os torneios de basquetebol e a “superliga” de aldeias em Guizhou combinam os eventos desportivos com as tradições locais; Xangai e Shenzhen, por seu lado, impulsionam eficazmente o turismo urbano e a experiência cultural através da construção de instalações desportivas profissionais e da introdução de competições internacionais de alto nível. Tudo isto contribui para o desenvolvimento das indústrias relacionadas, tais como a tecnologia desportiva e a venda a retalho de equipamentos, e para a criação de cadeias integradas de consumo envolvendo restauração, compras e alojamento, gerando, assim, enormes benefícios económicos.

Olhando para Macau, nos últimos anos, o Governo e as empresas investiram fortemente na realização de grandes eventos e concertos, como campeonatos internacionais de ténis de mesa, jogos da NBA na China, regatas de barcos-dragão e maratonas internacionais, atraindo muitos participantes e turistas. Para o futuro, tendo em conta a orientação do 15.º Plano Quinquenal Nacional de “enriquecer a oferta de produtos e serviços desportivos de qualidade e incentivar o desenvolvimento da ‘economia das competições’”, devemos reflectir sobre como tornar estes grandes eventos “melhores e mais rentáveis”. Macau deve aproveitar plenamente a sua vantagem enquanto ponto de encontro das culturas oriental e ocidental, bem como o desenvolvimento coordenado da Grande Baía, e tomar como referência as referidas experiências, para transformar o desporto de meros “eventos competitivos” num veículo que mostre o encanto cultural de Macau, libertando, assim, a grande potencialidade de consumo cultural e desportivo.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Nos últimos anos, muitos eventos desportivos em Macau lograram articular-se com actividades culturais, criando, assim, as bases para a “integração entre a cultura e o desporto”. Com a fusão, em breve, do Instituto Cultural, do Fundo de Desenvolvimento da Cultura e do Instituto do Desporto, e na premissa

de assegurar a transição suave do pessoal e que os serviços públicos e as actividades culturais e desportivas não sejam afectados, como é que o Governo vai otimizar a estrutura de topo e a afectação de recursos, de modo a passar da actual “articulação entre eventos” para um desenvolvimento mais profundo da cultura e do desporto rumo à industrialização, alcançando os benefícios sinérgicos de “um mais um é maior que dois”?

2. Recentemente, o Chefe do Executivo referiu que, com a experiência dos Jogos Nacionais, ia estudar a realização de competições transfronteiriças de ciclismo, triatlo e corrida de longa distância, e de campeonatos sob modelo “uma competição, várias etapas”. Assim, o Governo deve planear as respectivas competições em articulação com os grandes eventos culturais e desportivos realizados nos últimos anos, em que o Governo e as concessionárias do jogo investiram muitos recursos, convertendo efectivamente o impacto económico destes eventos transfronteiriços e locais numa força motriz que beneficie as PME e crie emprego, impulsionando, assim, a economia comunitária e os benefícios sociais globais. Como vai fazê-lo?

3. O Governo planeia construir o Centro Internacional das Artes Performativas de Macau, entretanto, a sociedade está sempre atenta à possibilidade de se construírem instalações desportivas de grande envergadura, com vista ao desenvolvimento do desporto local. Assim, o Governo vai promover planos de construção de pavilhões desportivos profissionais e multifuncionais, por exemplo, estudando o aproveitamento do terreno inicialmente destinado ao Mundo Oceânico, transformando-o num centro que integre instalações culturais, desportivas, turísticas e industriais?

27 de Junho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Leong Sun Iok